



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
CURSO DE HUMANIDADES**

JÉSSICA RITA PEIXOTO RAMOS

**A LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO
INTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E COMO UMA
PEDAGOGIA ANTIRRACISTA NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.**

REDENÇÃO-CE

2018

JÉSSICA RITA PEIXOTO RAMOS

A LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO
INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E COMO UMA
PEDAGOGIA ANTIRRACISTA NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosangela Ribeiro da Silva.

REDENÇÃO - CE

2018

JÉSSICA RITA PEIXOTO RAMOS

A LITERARURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO
INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E COMO UMA
PEDAGOGIA ANTIRRACISTA NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como em requisito parcial a obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosangela Ribeiro da Silva (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^a. Dr^a. Jacqueline da Silva Costa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^a. Dr^a. Lucilene Rezende Alcanfor
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus pela oportunidade de desenvolver esse trabalho e pela capacitação que ele me tem dado até aqui.

Agradeço também a minha avó Benedita Peixoto que foi minha maior incentivadora e apoiadora para que eu iniciasse minha vida acadêmica.

Aos meus pais Francisco Sérgio e Carmélia Ramos, que mesmo não possuindo uma formação acadêmica me incentivaram na realização desse sonho que não é só meu mais deles também, e aos meus familiares por todo apoio.

À Tainá Peixoto minha grande amiga, que foi uma forte incentivadora na realização desse projeto e que acreditou juntamente comigo que esse meu sonho seria possível e aos meus demais amigos.

À Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira por ter possibilitado a realização do meu sonho.

À minha orientadora Rosângela Ribeiro pela dedicação e paciência no trabalho desenvolvido e por sua disponibilidade para comigo e a esse projeto.

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo fazer uma análise criteriosa da inserção da literatura afro-brasileira na educação infantil como um instrumento educativo e cultural, que contribua para a prática antirracista no ambiente escolar, bem como na sociedade. Como objeto de pesquisa, foram escolhidas escolas da rede municipal, localizadas no município de Barreira-CE, com o propósito de observar se há na prática de ensino, a utilização da literatura infantil africana e Afro-brasileira nas salas de aulas. Quanto à metodologia, a abordagem utilizada será a qualitativa, observarei também as interações sociais das crianças com a inserção da literatura Afro-brasileira em sala de aula. Quanto aos procedimentos, se dará por meio de revisão bibliográfica, análise documental e observação participante. Com relação aos instrumentos, serão utilizadas entrevistas, observações e diários de campo. Acredita-se que desta forma, a abordagem possibilitará o maior levantamento de informações necessárias para análise, favorecendo, assim, respostas aos questionamentos propostos, no sentido de trazer colaborações para a temática abordada.

Palavras-chave: Literatura infantil brasileira. Literatura afro-brasileira. Educação. Racismo.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	06
2.JUSTIFICATIVA.....	09
3.OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo Geral:	12
3.2 Objetivo Específicos:	12
4.PROBLEMATIZAÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	13
5.METODOLOGIA.....	19
6.CRONOGRAMA.....	21
7.REFERENCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa com a temática da literatura afro-brasileira, como instrumento no desenvolvimento infantil, partiu do meu desejo de compreender como as infâncias na educação escolar poderão avançar no seu desenvolvimento com o uso dessa literatura em sala de aula. Antes de prosseguir com a exposição da temática, gostaria de relatar como foi a minha aproximação com a mesma.

No dia 14 de novembro de 2017 participei de uma atividade do II Novembro Negro da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, numa roda de conversa e oficina sobre Saberes, Viveres e Resistências, ministrada pelas professoras doutoras do curso de Pedagogia da referida universidade, Jacqueline da Silva Costa, Lucilene Resende Alcanfor, Eliane Costa Santos. A atividade tratou de forma mais direta sobre a Literatura Infantil Afro-Brasileira, a qual foi um divisor de águas acerca do que pretendia pesquisar, pois me apaixonei pela temática, instigando-me a buscar respostas sobre a mesma, além de me deixar inquieta numa elaboração de várias indagações, tais como: será de fato que essa literatura é valorizada na educação infantil, ou é colocada de lado? Será que as formas de preconceitos e/ou estereótipos diminuiriam com esse tipo de literatura nas escolas? Se há trabalho com esse tipo de literatura, o que explica a sua ausência da sala de aula? Esse seria um componente curricular necessário nos cursos de formação de professores, bem como nas formações continuada? Há incentivadores dessa literatura? Se existem, quem são? Esses questionamentos levaram-me a adentrar nesse percurso sobre a (des) valorização e utilização da literatura Afro-Brasileira na educação infantil no município de Barreira-CE.

De acordo com a Lei 10639/03 que trata sobre a obrigatoriedade de se abordar história e cultura Afro-brasileira no currículo das instituições de ensino. É através dessa Lei que a história africana entra nas escolas, e que os alunos tem oportunidade de conhecer essa história. Essa lei possui grande importância pois ela possibilita os estudantes a conhecerem uma nova cultura como também a terem uma nova visão que não é mais aquela eurocêntrica.

A busca por respostas se deu por uma inquietação particular que me instiga a estudar sobre um determinado objeto, que trará uma contribuição futuramente para o escola, e levará um novo conhecimento para outros pesquisadores. Meu objetivo

inicial, na busca por respostas aos meus questionamentos, é contribuir com a prática docente na educação infantil.

A pesquisa tem por objetivo fazer uma investigação sobre a possível inserção da literatura afro-brasileira na educação infantil como um instrumento educativo e cultural, que contribua para a prática antirracista no ambiente escolar, bem como na sociedade. Igualmente, busco levantar contribuições teóricas e práticas de intelectuais negros e negras que impulsionem um novo olhar à literatura em tela que, por muitas vezes, nem é conhecida e/ou reconhecida. Dessa forma “o trabalho educativo pode, assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais”. (BRASIL, 1998, p.11)

A infância é uma fase que poderá propiciar aprendizagens e descobertas, na qual as crianças, dependendo do seu contexto social e cultural, brincam, aprendem a ler, a escrever e através destas atividades vão se desenvolvendo. Segundo Oliveira e Freitas o meio social pode influenciar a criança, pois a e mesma se apropria de ideias que poderão ser levadas ao longo de sua vida.

A criança nasce num meio onde o comportamento é regido não exclusivamente por leis naturais ou biológicas, mas também por um contexto de significações culturais que foi sendo estabelecido pelo ser humano ao longo da sua história. Essas significações não são, nesse sentido, elementos que emergem do nosso pacote de transformações biológicas. Elas existem inicialmente no meio externo e são apropriadas ou internalizadas pela criança no correr da vida. Oliveira e Freitas (2008,p.01)

Portanto, percebe-se que as crianças passam por diversas transformações. É no período da infância a ocorrência da internalização dos conhecimentos, os quais se estenderão por toda sua vida e são transmitidos para a sociedade.

2 JUSTIFICATIVA

A educação infantil é considerada uma etapa da educação básica, isso porque é nela que a criança se desenvolve em todas as áreas é um processo novo e ao mesmo tempo de grandes aprendizados. A forma como a criança é recebida pelo docente no ambiente escolar tem um grande significado na vida dos pequenos, como destacado abaixo:

A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelos professores, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção. (BRASIL, 1998, p.13).

Segundo Sousa (2005) a literatura Afro-brasileira é um importante instrumento na educação infantil, isso se dá porque ela vem para quebrar paradigmas rudimentares e preconceituosos imersos em nossa sociedade acerca do povo africano. Essa literatura promete fazer com que as crianças negras reafirmem suas identidades e ganhem mais igualdade e respeito, além de possibilitar as outras crianças a aprendizagem sobre a Cultura africana, desde os primeiros contatos escolares por meio de contos africanos.

É sabido pela maioria que o primeiro contato da criança com a escola é fundamental para o seu desenvolvimento mental e social. No primeiro contato com a escola, a criança sofre um choque de realidade e muitas delas sentem dificuldade de adaptação, somente com o passar do tempo é que vão se adaptando. É fundamental para essas crianças um material didático rico, pois as mesmas estão absorvendo conhecimentos e aprendizagens que permearão ao longo de suas vidas. Portanto, nesse exato momento a literatura afro-brasileira tem de estar inserida na educação dos pequenos.

O negro, assim como a criança negra na literatura brasileira é visto com muito preconceito, a pessoa negra sempre desempenhava um papel de menor prestígio perante a sociedade, era inferiorizado, principalmente as mulheres. Gonçalves e Silva (2000) abordam a temática do Movimento Negro e Educação e contam como se deu a luta pela escolarização do negro.

De acordo com os autores (2000) a população negra antigamente não possuía escolarização, mas há casos de escravos que possuíam, quando isso acontecia geralmente se tinha um jogo de interesse nas entrelinhas, conforme aponta o texto a seguir:

Como podemos ver, alguns casos da escolarização de escravos em mãos de jesuítas se devem muito mais à necessidade de submetê-los a um rígido controle de seus senhores missionários de que a um projeto com vistas a mudar o destino dos cativos. (GONÇALVES; SILVA, 2000, p. 135).

Com isso, a população negra resolveu lutar para obter educação levando à criação do Movimento Negro, uma vez que o Estado estava de certa forma passivo a essa não escolarização. Os mesmos se juntaram para unir forças na tentativa de diminuir o preconceito imposto pela sociedade, como também de uma autoafirmação cultural e racial frente à aculturação.

Nesse sentido, há o entendimento da necessidade de trabalhar com a literatura Afro-brasileira na perspectiva de afirmar a identidade negra nessas obras que vão ser trabalhadas em salas de aulas, como mostrar sua cultura a fim de uma tentativa de desconstrução do padrão eurocêntrico.

Com o passar dos anos, devido ao constante processo de luta dos movimentos sociais e intelectuais no Brasil, a literatura Afro-brasileira vem sendo elaborada de forma mais intensa, por meio da qual é divulgada a Cultura africana, reafirmando sua identidade, mostra heróis negros as crianças, sendo exatamente isso o que está faltando nas histórias infantis em sua grande maioria. Essa literatura quebra estereótipos exercidos sobre esse povo, além de mostrar outra visão dos negros, contrapondo-se nossa sociedade que infelizmente continua com uma visão limitada e preconceituosa desse continente, tornando urgente a desconstrução dessa visão, cuja literatura é uma ferramenta essencial para romper com o preconceito, principalmente na formação das crianças, que serão nossa geração posterior.

Na infância as crianças usam muito o imaginário, que é ainda mais aguçado quando contamos histórias, nos contos as meninas sonham em ser princesas ou heroínas; os meninos em serem heróis, conquistarem grandes coisas, mas nas histórias infantis as princesas seguem um padrão estético de loiras, magras, altas, brancas, dos olhos claros, cabelos lisos e isso acaba sendo posto diante das crianças o tempo todo, levando-as a crescer com esse padrão estético na cabeça que acaba

desencadeando um bloqueio da não aceitação de sua autoimagem. As crianças negras não se identificam com essas personagens, elas não trazem sua representatividade, da mesma forma os meninos não possuem heróis negros.

No nosso entendimento, a arte de contar histórias infantis, assim como o jogo, o brinquedo e a brincadeira são essenciais para o desenvolvimento de uma criança, mas cada um possui suas especificidades diferindo uns dos outros porque "(...) cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem." (KISHIMOTO, 1994, p.108). Com relação ao brinquedo a mesma autora afirma: "admite-se que o brinquedo representa certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo." Ainda sobre este ponto destaca-se que,

A partir do Renascimento, vê-se a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares (KISHIMOTO, 1994, p. 119).

A partir dessas afirmações, é perceptível que esses meios lúdicos são ferramentas ímpares para a educação infantil. O brincar também é muito importante para o imaginário da criança e as meninas em geral brincam com bonecas como sendo suas filhas e essas bonecas acabam tendo um padrão de olhos claros, loira, branca, magra, que não condiz com a realidade da criança que é no caso é a "mãe" da boneca. Como a cabeça dessa criança fica diante dessa situação? A criança acaba se sentindo fora do padrão estabelecido pela sociedade e pela mídia e se frustra por ver que o seu estereótipo não está de acordo com o que a sociedade caracteriza como belo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a importância da literatura Afro-brasileira como instrumento no desenvolvimento infantil no município de Barreira, contribuindo para a atitude de práticas antirracistas na escola.

3.2 Objetivos específicos

- a. Verificar se a literatura Afro-brasileira é prática dos docentes, bem como a forma de abordar a temática;
- b. Analisar qual a contribuição da literatura Afro-brasileira para as crianças;
- c. Analisar se esse tipo de literatura configura-se como uma ferramenta para um melhoramento no que diz respeito ao preconceito cultural e racial.

4 PROBLEMATIZAÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

Pouco se fala sobre o Continente Africano, e quando é falado nos desenhos infantis e no livro didático, por exemplo, eles só mostram uma mínima parte, como se

a África se resumisse a um só país, em ambientes de savanas, animais selvagens, remetendo essa ideia na cabeça das crianças e elas acabam refletindo isso no seu modo de vida, nas relações sociais e desenvolvem assim o preconceito acerca desse espaço, numa visão deturpada e limitada. Muitas pessoas acreditam que a África é um país, quando na verdade é um continente vasto de Cultura e de conhecimentos, prontos para serem explorados, valorizados e mostrados de forma positiva.

Com base nos textos lidos até então sobre a literatura Afro-brasileira há um consenso entre ambos, a ideia que se repete é a que essa literatura é geralmente desconhecida tanto pelos educadores como pela sociedade, quando ela é lembrada seja ela por algum projeto ou por alguma outra coisa, ela é mal recebida, carregada de preconceitos e estereótipos.

Assim, é necessário que essa temática seja trabalhada também tanto na educação infantil como no ensino fundamental atividades tais como os contos africanos, atividades como contação de histórias, brincadeiras e jogos pois é na primeira infância que as crianças desenvolvem os valores que vão compor sua formação humana. É nessa etapa que as crianças negras assim como as outras crianças precisam ter o contato com essa literatura, para assim perceberem que existem heróis negros e desconstruírem a ideia de que o poder e o protagonismo estão vinculados somente aos brancos, pois a representatividade importa muito.

Todas as crianças possuem sonhos, possuem um imaginário repleto de expectativas e para elas descobrirem que podem chegar lá, que podem ir além, elas precisam ver seus semelhantes ocupando tais posições de poder.

A partir desse pensamento de se trabalhar com essa literatura em sala de aula, é importante que se tenha uma preparação das docentes, para que posteriormente sejam repassados os conhecimentos adquiridos pelas professoras para os alunos. Logo após, irei abordar de que se trata essa literatura, qual sua importância na educação das crianças e se ela pode ser uma forte aliada na tentativa de desconstrução do racismo e do preconceito racial.

A literatura é um importante instrumento para o desenvolvimento de uma pessoa, principalmente na infância que os valores ainda estão sendo estabelecidos, prontos a serem moldados e incorporados. A ideia que Cândido (1972, p. 803-809) relata sobre a literatura, faz-nos entender que "É a arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade. A literatura como produção humana está intrinsecamente ligada a vida social." Sendo assim a literatura é de suma importância para a

construção do ser humano e quando ela é atrelada a Cultura Africana ela se torna muito mais rica e valorativa.

A literatura Afro-brasileira é uma nova fonte de conhecimento, é a visão da Cultura africana juntamente com a nossa Cultura, fazendo assim uma ligação desses dois polos culturais em favor da educação e do desenvolvimento infantil. Essa literatura é uma ferramenta essencial na educação das crianças, principalmente as crianças negras, que veriam personagens negros com papéis principais, eles terão a chance de conhecer um pouco da Cultura africana, que os ajudará a combater determinadas formas de preconceito e/ou estereótipos que sempre ocorrem em nossa sociedade. Deste modo, Guimarães, Dantas e Moura (2013, p. 05) destaca: “A educação infantil configura-se como uma etapa primordial do desenvolvimento humano, uma vez, que as relações sociais estabelecidas neste espaço contribuirão para a efetivação deste processo”.

Como os autores afirmam neste trecho, percebe-se que a educação é essencial para a construção social de um indivíduo, deste modo faz-se muito mais necessário incorporar nesta forma de educação, contos de matriz africana, a fim de expandir a visão a novos conhecimentos, a uma nova Cultura, pois ainda temos uma visão muito eurocêntrica em nossa sociedade o que nos leva apenas a uma forma de pensar.

Todos os conhecimentos adquiridos no período da infância implicam no desenvolvimento da criança futuramente. Nos primeiros anos de vida escolar de uma criança não se é trabalhado nada sobre o continente Africano e os pequenos ficam totalmente alheios a essa Cultura, e introdução ao "conhecimento" da África na sala de aula só é mostrado anos depois, com uma visão totalmente fechada e escravocrata deste continente, que é repassada em sala de aula diariamente e que restringe os indivíduos a uma única vertente sobre a África.

Dessa forma a literatura Afro-brasileira entra como uma importante fonte de conhecimento para as crianças que estão em um primeiro contato com a escola, aprendendo sobre a cultura africana, vendo o negro como realmente é, inserido de forma positiva nas histórias e possibilitando às crianças a visão de outra Cultura, que não precisa ser igual à nossa, e, ao mesmo tempo, possam identificar-se em tantos elementos culturais, sociais, econômicos.

Os contos afro-brasileiros, os quais tive contato até então, trazem muito mais personagens negros do que brancos, aumentando assim a representatividade

do negro nas histórias infantis e trazendo uma auto identificação para as crianças negras que estão lendo os contos e se identificando com as personagens. Para muitas crianças ainda é muito difícil a aceitação dessa tão grande visibilidade do negro nessas histórias, isso pelo fato de que quase nunca se via personagens negros com papéis de destaque nos contos e a princípio pode-se causar um estranhamento por parte dos pequenos, mas a partir do trabalho diário com essa temática isso irá mudar positivamente. Como Moura, Guimarães e Dantas (2013, p. 05) expressam “(...) A educação é um fator preponderante quanto contribuição, no que trata o reconhecimento da formação cultural e suas relações como construção afirmativas de identidades.”

Como já vem sendo falando a literatura infantil é um meio pedagógico e cultural muito importante para as crianças, quer estão em um contínuo processo de formação indenitária. A literatura Afro-brasileira traz consigo uma valorização do negro nos contos mostram outras vertentes do continente Africano que não são mais aquelas, atribuídas a pobreza e a miséria. As histórias são de variadas temáticas e despertam curiosidade dos pequenos, que nunca tiveram contato com esses novos contos.

A partir da curiosidade aguçada a criança começa a se atentar mais a história que será lida. Logo as crianças irão refletir esses conhecimentos adquiridos, se estes realmente forem aceitos logo inicialmente. A princípio pode-se causar um estranhamento, pois a maioria dos pequenos nunca teve contato com essa literatura e com essa visão Africanizada e não eurocêntrica. Partindo dessa mesma linha de pensamento os autores afirmam:

O trabalho com a literatura Africana e Afro-brasileira permite também o contato com literaturas desconhecidas ou marginalizadas pela escola, a valorização dessa Cultura apresenta a África como um continente multicultural e permite a construção de imagens positivas de negras e negros, rompendo assim a imagem do negro aculturado, vítima de discriminação pelos brancos, dos seus valores culturais e mostrando o negro como sujeito histórico, inserido em estratégia de poder, afirmação política e reformulação positiva de sua identidade. Moura, Guimarães e Dantas (2013 p,10)

Já é sabido que a literatura de matriz africana é muito importante para a formação das crianças, mas para que isso aconteça precisa haver um conhecimento dessa temática por meio primeiramente dos educadores, que por muitas vezes não se interessam em estudá-la, e quando se é cobrado isso em sala de aula por meio de

projetos educacionais que visem a implementação desse conhecimento da literatura Africana se nota um despreparo por meio dos docentes, que não conhecem nem se interessam em conhecer essa literatura.

Dessa forma é requerido por parte das docentes uma preparação educacional voltada a literatura Afro-brasileira e que se introduzissem nessa preparação um pouco da cultura africana, a fim de serem repassados para as crianças da forma mais didática possível e ai que a literatura afro entra, como uma ferramenta educacional pedagógica e cultural. Pois,

Conhecer a África, sua cultura, sua história e a história do povo africano passa a ser um canal de novas interpretações das importantes contribuições que o povo africano deixou para a cultura brasileira. (BENEVIDES; 2015, p. 3).

A partir das leituras desenvolvidas acerca dessa temática é possível responder estes questionamentos, e a literatura de base africana traz consigo muito da sua cultura como podemos perceber a seguir:

Caracterizados por atribuir aos animais formas peculiares aos seres humanos, esses contos chamam a atenção por seus mistérios e animações, além de sempre trazer um ensinamento no final e descrever o início de todas as coisas da natureza. (BENEVIDES; 2015, p. 6).

Nesse espaço gostaria de citar o exemplo de dois contos um que valorizam o negro e sua cultura e outro que só reforça o preconceito sobre a figura do negro. O primeiro conto é "*A Moura Torta*" pela versão de Marco Haurélio (2007) que é bem conhecido tanto popularmente, como pelos educadores. A história começa quando o pai de três rapazes lhes dão três melancias e pede para que eles não as abram, enquanto não tiverem água por perto. Dois dos rapazes acabam abrindo e lhes saí belas moças, uma em cada melancia e as moças estão com muita sede e no local que eles estavam não tinha o que beber e as moças acabam morrendo.

O rapaz mais novo só abre a fruta perto de uma fonte de água e a moça aparece com muita sede e ele lhe dá água, depois disso, ele saí para buscar uma roupa para ela, nesse momento a jovem fica sozinha à espera do rapaz e aparece a moura torta que vai buscar água nessa fonte e acaba vendo o reflexo do rosto da moça refletido na água, e pensa que é seu e acaba se revoltando de ter se visto bela e ao mesmo tempo ter que trabalhar carregando água.

No dia seguinte “a moura torta” vai à fonte de água novamente e a jovem começa a rir da cena da moura torta confundindo seu reflexo e a Moura torta coloca um alfinete mágico na cabeça da moça e ela se torna uma pombinha, o rapaz aparece e pergunta: o que houve com ela por conta de sua cor de pele? E ela fala que tinha sido por conta do sol que pegara e o rapaz acaba casando com ela, certo dia a pombinha aparece, então ela aparece no palácio e o príncipe pega a pombinha e tira o alfinete encantado de sua cabeça e a moça aparece, então ela conta o que a moura torta fez com ela e a mesma é castigada.

O segundo conto tem por nome “*Ifá, o Adivinho*” da autoria de Reginaldo Prandi (2005), uma parte da história se passa em uma aldeia que é sempre rodeada pela morte e que sempre acaba levando alguns e o adivinho que usa Búzios mágicos para adivinhar o futuro das pessoas daquele povoado e com suas adivinhações acaba atrapalhando a morte em seu trabalho e ela acaba ficando muito furiosa com ele e decide persegui-lo para tirar sua vida e o adivinho começa a fugir dela. Enquanto isso ele começa a contar a história dos personagens que são os Orixás, ele conta as histórias de uma forma muito simples, muito didática e muito prazerosa de se ler, o conto se finda quando o grande deus decide trazer Ifá ao céu para que a morte não o tocasse, já na aldeia os moradores acabam bolando um plano contra a morte e ela se deixar enganar e acaba os deixando em paz.

O livro dispõe de muitas ilustrações do que vem sendo contado que é uma ótima para os pequenos, no final do livro ele fala um pouco de cada orixá como eles realmente são e suas ilustrações e isso é muito interessante para nós entendermos e conhecermos a cultura africana e a trazer para a sala de aula como um forte instrumento educacional para combater o racismo e a descriminalização do negro em nossa sociedade, como também trazer a auto representatividade para as crianças negras.

No conto a Moura Torta só é reforçado o preconceito, pois tem a imagem do negro como o feio, o mal, o inferior. Traz a questão da não aceitação tanto pelo próprio indivíduo como pela sociedade, e o que mais nos impressiona negativamente é que essa história é muito conhecida e vem sendo recontada e já o Ifá o Adivinho que é uma história que traz muito da cultura do continente africano, das suas crenças que geralmente são alvos de muito preconceito pela nossa sociedade não é tão conhecida.

O autor mostra a questão dos Deuses (orixás) de uma forma bem simples, para uma melhor compreensão das crianças, mostra ainda ilustrações dos personagens na intenção de uma auto identificação por parte dos pequenos, como também possibilitando as crianças o conhecimento uma nova cultura, uma nova perspectiva religiosa, tendo em vista que “A educação é um fator preponderante quanto contribuição, no que trata o reconhecimento da formação cultural e suas relações como construção afirmativas de identidades.” (MOURA, GUIMARÃES, DANTAS 2013, p. 5).

5 METODOLOGIA

Nesse projeto busco fazer uma análise da inserção da literatura Afro-brasileira como instrumento educacional e pedagógico na educação infantil. O método escolhido para trabalhar nessa pesquisa é qualitativo. Segundo Flicker (2008 p. 20) “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido á pluralização das esferas da vida.” Sendo assim, a abordagem qualitativa é a

mais indicada para estudar as interações sociais das crianças com a inserção da literatura Afro-brasileira em sala de aula.

Nesse método é requerido entrevistas, observações, diários de campos, análises bibliográficas. Além disso, para atender as exigências da pesquisa optou-se pela revisão bibliográfica, a documental e a observação participante devido a observação de Flicker (2008, p.25) “A pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discursões e a prática da pesquisa.”

A revisão bibliográfica se dá a partir de obras literárias com diversos autores, como esses abordados ao longo dessa pesquisa, a fim de trazerem novos conhecimentos a esse campo estudado e de embasar as discussões sobre a temática da literatura Afro-brasileira na educação infantil. Na revisão documental será realizada uma análise mais criteriosa sobre a literatura Afro-brasileira com uso de dados e documentos.

A observação será no âmbito escolar, pois pretendo analisar em sala de aula como está inserida a literatura Afro-brasileira e se ela realmente está sendo inserida de fato, e quais os interesses das crianças nesses contos, se as mesmas se identificam com os personagens negros. Além de analisar a questão do preconceito tão presente nessas narrativas negras, que por muitas vezes, parte do próprio educador. Observarei também a questão do material disponível para se trabalhar essa literatura e se os órgãos públicos disponibilizam esse material para os alunos na cidade de Barreira. Bem como o autor afirma:

De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a inferir no processo. Flicker (2008, p.25)

Através das observações no campo de pesquisa serão quebrados pressupostos existentes antes das observações, pois nesse espaço é possível presenciar conflitos entre os sujeitos e seus comportamentos diante da literatura Afro-brasileira. Além de favorecer o levantamento de informações primárias, essenciais à realização dessa pesquisa.

6 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2017		2018				
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Escolha do tema e orientador	X						
Encontros com o orientador	X	X		X	X	X	X
Leituras e elaboração de resumos	X	X					

Revisão bibliográfica			X	X	X	X
Elaboração do Projeto	X	X	X	X	X	
Entrega do Projeto ao orientador						X
Revisão e entrega oficial do trabalho						X
Apresentação do trabalho à banca						X

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Clevania Almeida. Contos e fábulas na cultura Africana: sensibilizando nossas crianças a enxergarem mais longe. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE LITERATURAS, HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, 4., 2015, Teresina. **Anais...** Teresina: UESPI, 2015. p. 1-10.

BRASIL. **Lei nº 10639/03**, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura. São Paulo. Apud PARANÁ, 1972.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3^o edição. Penso, 2008.

GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**. 2000, n.15, p.134-158.

HAURELIO, Marcos. **A moura torta**. Edição especial: Mossoró-RN. 2007.

KISHIMOTO, Tizuko. **O jogo e a educação infantil**. Florianópolis; UFSC\CED, 1994.

MOURA, D. C.: GUIMARÃES E. S.; DANTAS, R. M. Literatura africana e afro-brasileira na educação infantil reflexões sobre a construção da identidade das crianças negras. *In*: MOURA, D. C. de. (Org.) **Educação e relações raciais em escolas públicas**: o que indicam as pesquisas? 1ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013, v. 1, p. 149-174.

OLIVEIRA, F. G. de; FREITAS, M. T. de A. Compreensão de significado e internalização na primeira infância. *In*: 31^a REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2008, Caxambu-MG. **Anais...** Caxambu-MG: ANPEd, 2008. p. 1-13.

PRANDI, Reginaldo. **Ifá, o adivinho**. São Paulo, Companhia das letrinhas, 2002.

SOUSA Andreia. Unidade IV Currículo, escola e identidades: cultura Afro-brasileira em livros paradidáticos (p.237 a 252). MEC/SECARD, 2005.